



## I Fórum Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na UNIR

Tema: Democracia e Diversidade Étnica

# RELATÓRIO FINAL

Porto Velho, 2016

REALIZAÇÃO:

Juventude  
Indígena de  
Rondônia



Departamento  
Ciências  
 Sociais



APOIO:



Secretaria de Estado do  
Desenvolvimento Ambiental



---

## Equipe

### Coordenação

Profª Drª Arneide Bandeira Cemin  
Profª Msª Gicele Sucupira Fernandes  
Profª Daniele Severo da Silva

### Assessoria

Heliton Gavião

### Coletivo de estudantes indígenas

Anandia Pahgav Kahv Sebirop Rodrigues da Silva Gavião  
Analua Gatti Sebirop Rodrigues da Silva Gavião  
Cledson Pitana Karitiana  
Denise Kaxarari  
Eldissandra Toscano  
Jessica Lanse Banzza  
Nathalia Kycendekarun Apurina  
Stecy Poxo Barden Munduruku  
Sueli Oro Mon

### Apoio Técnico

Mauro João Porto  
Adilson Siqueira de Andrade  
Cleuson Jansen  
Leidijane Rolim da Silva

### Registro Audiovisual

Ícaro Albara Franco Gomes  
Mario Roberto Venere  
Joeser Alvarez  
Lucas Maciel Ferreira

**Outros apoios:** Kaninde, Funai, SEDUC, COPIR, COMIN, CIMI, Coletivo Madeirista e Instituto Madeira Vivo.



# APRESENTAÇÃO

---

O Fórum foi proposto como projeto de extensão com o fim de ampliar a discussão sobre as demandas de ingresso e permanência de estudantes indígenas na UNIR apresentadas pela liderança Heliton Gavião nas reuniões de 15 de junho de 2016 e 6 de julho de 2016 (Relato no Anexo 3).

UNIR

Publicado em: 16/06/16

### Ingresso e permanência de indígenas na UNIR são discutidos em reunião

O reitor *pro tempore* da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), professor doutor Ari Miguel Teixeira Ott, recebeu ontem, 15, em audiência, o coordenador dos Povos Indígenas de Rondônia na Secretaria de Desenvolvimento Ambiental (SEDAM), cacique Heliton Gavião, e a professora do curso de Ciências Sociais da UNIR, Arneide Bandeira Comin.



Os temas debatidos na reunião foram: Casa do Estudante Indígena em Ji-Paraná e Ingresso de indígenas no ensino superior. A reunião foi acompanhada pelo chefe de gabinete da UNIR, professor Adilson Siqueira de Andrade.

#### Casa do Estudante Indígena

Sobre a Casa do Estudante Indígena em Ji-Paraná, o reitor informou que a prefeitura municipal, por meio da Lei 2.948, de 3 de junho de 2016, autorizou a cessão de uso do prédio público para a UNIR por um período de cinco anos.

De acordo com a lei, a UNIR utilizará o prédio para abrigar os acadêmicos indígenas matriculados na Instituição. A manutenção – como o pagamento de despesas com consumo de água e energia elétrica – será feita pela Universidade.

O Campus de Ji-Paraná tem 117 alunos indígenas matriculados no curso de Educação Intercultural e a Casa do Estudante Indígena poderá atender cerca de 50 alunos.

#### Ingresso de Indígenas no Ensino Superior



O coordenador dos Povos Indígenas de Rondônia, Heliton Gavião, apontou a necessidade de viabilizar aos indígenas a possibilidade de frequentar outros cursos superiores, além de Educação Intercultural. "Nós precisamos de profissionais graduados que possam atender a área da saúde e de gestão territorial, por exemplo. Então, temos que buscar formação técnica em cada área", destacou.

O reitor da UNIR falou sobre a possibilidade de realizar um processo seletivo exclusivo para selecionar estudantes indígenas, utilizando por bases a Lei Federal nº 12.711, de 29/08/2012 – conhecida como Lei de Cotas. "Um processo específico possibilitará termos, possivelmente, um indígena em cada curso da UNIR", explicou Ari Ott.

Como encaminhamento, ficou decidido que a Reitoria da UNIR vai agendar reunião com representantes de organizações governamentais e não governamentais para o dia 6 de julho, com a finalidade de discutir a criação de política de inclusão e permanência dos povos indígenas das diversas etnias do Estado de Rondônia na Universidade.

Fonte: UNIR



Nesse sentido, o objetivo geral do projeto foi o de realizar um evento para consulta sobre proposições e demandas sobre o ingresso e a permanência de estudantes indígenas na UNIR. Entre os objetivos específicos estavam: 1. Informar a sociedade e a comunidade acadêmica (estudantes, professores\as e funcionários\as), bem como as lideranças indígenas, sobre as principais ações relacionadas ao ingresso e permanência de estudantes indígenas no país e na UNIR, 2. Consultar representantes da COPEVE sobre o ingresso e representantes da PROCEA sobre as ações para permanência de Estudantes Indígenas na UNIR; 3. Consultar as lideranças indígenas sobre propostas e melhorias no ingresso e permanência de indígenas na UNIR; 4. Escutar as experiências e as demandas de estudantes indígenas na UNIR; 5. Sistematizar as proposições de política de acesso e permanência aos indígenas no ensino superior. Avaliamos que todos os objetivos foram alcançados.

Para que o Fórum fosse realizado, contamos com o apoio do COMIN, CIMI, Pacto das águas e DEINTER/Unir no transporte e hospedagens para lideranças e estudantes indígenas e da reitoria, que custeou as passagens e diárias do professor Gersem Baniwa. Para outras despesas, como o almoço para lideranças e estudantes indígenas, faixa de divulgação (doações voluntárias, Coffe Break e outros gastos pequenos, contamos com a colaboração de toda a equipe. Agradecemos muitíssimo a colaboração de todas(os).

A realização do Fórum envolveu as seguintes atividades: **1. Pré-evento:**  
**a)** Reuniões com a Copeve (Prograd), Procea e Dirca para obter informações e dados sobre o ingresso e permanência de estudantes indígenas na UNIR; **b)** Reuniões com o Coletivo de Estudantes Indígenas da UNIR que se formou durante o Fórum, por meio dos contatos e reuniões para o Fórum; **c)** Envio de convites, solicitação de apoio e



divulgação a parceiros (SEDUC,FUNAI, COMIM, CIMI,SESAI, Kanindé, Pacto das Águas, MPF...), lideranças, estudantes e professores indígenas; d)Programação das atividades do evento; e)Criação de um site, de materiais (faixas, cartazes...) e de release para divulgação; f)Divulgação por vários meios: internet, tv ... ( Anexo 2); g) Envio de memorando interno de divulgação do fórum e consulta sobre a situação dxs estudantes indígenas na UNIR (Anexo 1), h)Elaboração do Manual sobre ingresso e permanência ; i)Planejamento e captação de recursos para Alimentação: Coffe Break e Almoço; j) Contato com lideranças e parceiros para levantamento de demandas sobre ingresso e permanência de estudantes indígenas na UNIR e compilação das manifestações; l)Reserva e decoração do espaço; m)Reserva e deslocamento dos equipamentos, n) Redação do texto para a Cerimonialista. **2. Evento:** a)Instalação de Equipamentos Audiovisuais (Projetores e Microfones); b)Acolhimento e deslocamento dxs convidadx indígenas antes e após o evento; c)Relatoria; d)Recepção dxs convidadx e estudantes indígenas e imprensa, e)Registro Audiovisual e Fotográfico; f)Divulgação, g)Alimentação: Cooffe Break (manhã e tarde) e Almoço para lideranças e convidxs indígenas; h)Registro da Presença; i) Redação da Carta do Fórum **3. Pós-evento:** a)Digitação da lista de presença para emissão dos certificados; b)Divulgação da carta final do evento, fotos e vídeos; c)Edição dos vídeos; d)Reunião com reitor sobre a Carta do Fórum; e) Redação e divulgação do relatório o final.



## O FÓRUM

---

30 de novembro de 2016, Auditório Paulo Freire - Campus Unir, Porto Velho/RO

A cerimonialista, Nathália Apurina, apresentou o histórico e os objetivos do Fórum.



Em seguida representantes do povo Karitiana fizeram uma apresentação cultural.



Foto: Ícaro Albara Franco Gomes





**9:10h Mesa de abertura:** Heliton Gavião(Copir), Ivaneide Cardozo (Kanindê), Maria Leonice Tupari (Associação das Guerreiras Indígenas de Rondônia - AGIR), Marcus Apuriná (CNPI), Ligia Bezerra(Funai - Porto Velho), José Luiz Cassupá (OPIROMA- Organização dos Povos Indígenas de Rondônia, Noroeste do Mato Grosso e Sul do Amazonas)



Foto: Ícaro Gomes

**Heliton Gavião** destacou a importância de curso Intercultural para o povo indígena. Salientou que apesar da crise política o povo indígena não pode baixar a cabeça e sim deve lutar pelos direitos assegurados pela Constituição federal, implementando ações na prática. Concluiu que o fórum deve discutir até onde os povos indígenas alcançaram e avançaram nestas questões. **Ivaneide Cardozo** ressaltou que ter cotas não basta, visto que se a universidade não tiver uma estrutura para receber os cotistas estes não irão sobreviver. Atentou que é preciso ter casa do estudante, restaurante com preços baixos, bolsas para comprar livros, acessar internet ... A universidade, para ela, deve pensar em extensão e pesquisa para que se tenha bons cursos nas aldeias. **Maria Eleonice Tupari** disse que a Associação das Guerreiras Indígenas de Rondônia é

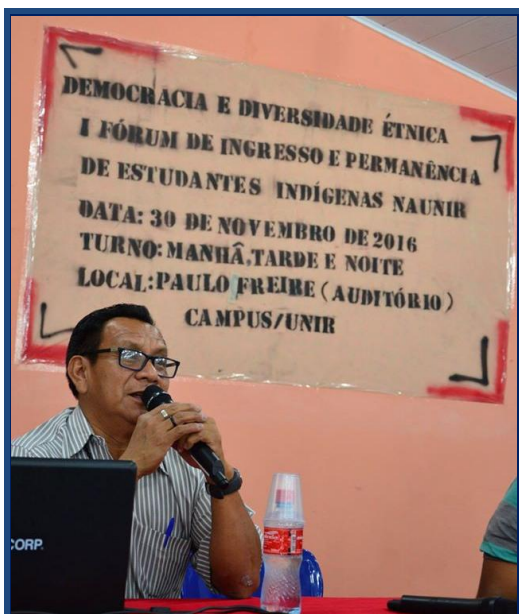


recente, mas que já tem discutido algumas questões relacionadas a educação. Uma das questões que as preocupam é o fato do jovem sair da aldeia para fazer o ensino médio e não conseguir terminar. De alta floresta saíram vários jovens e nenhum está formado. Ela foi uma dessas estudantes que começou o Açaí 2 e não conseguiu se formar, porque teve que se afastar por conta do movimento indígena. Questionou: Se chegarem à faculdade, como vai ser. Destacou a necessidade de pensar a questão da moradia, transporte na universidade e as especificidades das mulheres. Por fim, disse que levará como ação essa discussão sobre a presença de indígenas na universidade para as aldeias. **Marcus Apurinã (CNPI)** mencionou a importância de apresentar as demandas dos povos indígenas na câmara, ficar atento ao momento que vive o Brasil. Também afirmou que não basta ter cotas, é preciso respeito dentro da universidade e de um centro onde os jovens possam manifestar suas necessidades e sua cultura. **Lígia Bezerra(Funai/PVH)** salientou que povos indígenas de Rondônia lutaram muito e têm tido algumas conquistas na área da educação como o concurso para professor indígena. Mencionou que barreira linguística foi amenizada com essa conquista, mas ainda é um dos problemas enfrentados pelos estudantes indígenas. Além disso, não há estrutura para as necessidades básicas e estruturais e disse que é preciso de um tutor em cada curso, além da criação de lugares para estudo. **José Luis Cassupá** disse que há diversas demandas indígenas e para atender essas demandas se faz necessária a formação de profissionais indígenas. Por fim, salientou que os projetos de Lei, depois do Golpe ao Brasil, são contra os povos indígenas e sugeriu que fosse feito uma moção de repúdio a PEC 215. **Antonio Puruborá** salientou que a discussão sobre ingresso e permanência engloba tudo.

**10h Conferência de abertura:** Prof. Dr. Gersem Baniwa (UFAM).







Fotos: Mario Venere

O professor atentou para o fato que o formato de ingresso dos estudantes indígenas ainda segue os mesmos padrões de ingresso geral no ensino superior. A forma de seleção privilegia, portanto, indígenas urbanos. O ingresso na universidade, nesse sentido, tem sido uma forma de enquadrando do indígena na academia e não um diálogo intercultural, uma vez que não há lugar para as línguas e dos saberes indígenas na universidade. São poucos os conhecimentos que dialogam com a realidade do indígena. As cotas, no modelo atual, gera o individualismo. Apesar da universidade ser cada vez mais etnicamente plural, as decisões importantes nas universidades ainda ficam nas mãos dos brancos, que ocupam o conselho superior. Não há indígenas. Aproximadamente 22.030 indígenas ingressaram no Ensino Superior no Brasil por meio de ações afirmativas. Nas universidades federais os indígenas recebem algum apoio, o que não acontece nas universidades privadas. A permanência tem melhorado, principalmente no que se refere a política de bolsas, no entanto, há projetos de permanência que desmotivam. O acolhimento aos estudantes deve considerar diversos aspectos, como por exemplo a alimentação, a língua, o respeito às suas visões de mundo, as cosmologias, o direito a educação própria... O estudante que ingressa passa a ter de seguir o regimento geral e os padrões da universidade. Ainda existe o colonialismo e racismo dentro da prática acadêmica, principalmente, o racismo epistêmico. A educação pré acadêmica, por conseguinte, tem que ser repensada previamente. Uma das



preocupação é como fazer com que o estudante indígena saia minimamente preparado para aquilo que a comunidade indígena espere dele. Há muitos desafios no que se refere a lidar com cotas que são por si só individualistas e as demandas coletivas dos povos indígenas. No Brasil em torno de três mil aldeias e se há indígenas estudando há um professor indígena, então há necessidade de políticas que incluam profissionais de outras áreas: como saúde, direitos.... É preciso pensar na metafísica da autoridade da diversidade, da autonomia...É preciso levar à sério a diversidade epistêmica para que se forme cidadãos orgânicos. É preciso de uma universidade indígena para ter lugar onde o subalterno possa falar, um espaço de resistência. Já se passaram 10 anos de cotas e ações afirmativas nas universidades e isso não fez com que a qualidade dos cursos caíssem em suas avaliações, como falavam que ia ocorrer. Ao contrário, as universidades mantiveram seu padrão e até o elevaram, o que se deve aos estudantes indígenas, que também fizeram suas contribuições. É necessário ter autonomia, ter um movimento indígena coletivamente organizado, ativo, mobilizado e consciente. Hoje a história dos indígenas pode ser contada por esses próprios autores - os indígenas. A universidade precisa ser intercultural de fato. Para tal, é preciso haver o diálogo epistemológico, a comida diferenciada, temas de interesse, ou seja, é preciso que se releve as contribuições teórico e epistemológica dos indígenas. Essas contribuições são como bônus e não ônus. O conhecimento indígena precisa ter espaço para que o acesso dos indígenas na universidade não seja uma ação integracionista, com currículos monoculturalista, que pouco dialogam com saberes e valores indígenas. É importante o acolhimento pré acadêmico e políticas específicas para tal. A história não pode ser mais escrita sem os indígenas.

Debate: **Marcus Apurinã** salientou que é importante que se tenha uma universidade indígena para que se valorize a cultura das diversas etnias e que os indígenas precisam despertar para serem ouvidos.**Heliton Gavião** afirmou que política de cotas na universidade ainda é colonizadora e individualista. O indígena, no entanto, deve se formar para então este retornar para aldeia e contribuir de forma coletiva junto aos povos indígenas. Por fim, mencionou a importância da



formação de indígenas para construção de políticas para povos indígenas, por exemplo, para o desenvolvimento sustentável.

**Tarde:**

**14: 20h - Mesa Políticas de ingresso e permanência de estudantes indígenas.**

**Cleuson (PROCEA)** apresentou a política de bolsas existentes na Universidade, mencionou a insegurança de não saber se o projeto se manterá ou não, tendo em vista a conjuntura atual do Brasil.

**14:40h - Mesa Experiências de estudantes indígenas na universidade I.**



Foto: Mario Venere

**Sebastião Gavião (Graduado em Educação Intercultural)** se apresentou como arara (pai: gavião/mãe: Arara) e afirmou que por meio dos livros escritos pelos próprios indígenas a realidade indígena pode se aproximar mais da realidade envolvente. Disse que as dificuldades servem de estímulos para o aprofundamento nos estudos. Por fim, destacou que a sociedade envolvente precisa dos índios para que sejam feitas palestras e relatos de histórias. **Gasodá Suruí (Mestrando em Geografia)** da terra indígena paité, estudante do mestrado em geografia, dificuldades de inserção na universidade, em 2005 o mesmo ingressou em faculdade particular



(São Lucas). Se cada povo indígena tiver um profissional em áreas específicas terá um futuro melhor. **Tatiane Pinaicobo ( Graduanda do Curso de Educação Intercultural )** disse que o seu povo Migueleno já não possui a língua materna falada e que uma das dificuldades é o preconceito envolvendo também outras etnias. Em relação ao curso Intercultural, ressaltou que há muitas dificuldades pois os graduandos destes cursos dividem o prédio com o curso de estatística, há a necessidade de mais técnicos, pois o número reduzido faz com que as bolsas atrasem, é necessário uma melhor comunicação entre PROCEA e MEC pois isso acaba gerando um atraso nas bolsas. **Stacy puxu Mundurucu (Graduanda do Curso de História)** falou da importância do fórum, além de informação, o fórum gerou a integração entre os diversos estudantes indígenas deste campus. Comentou sobre a visita que fez à aldeia Karitiana e ressaltou a questão da diversidade cultural existente entre os povos. Apontou como sugestão o vestibular indígena. Por fim, salientou que o fórum é muito importante para que os indígenas sejam vistos nesta Universidade. **Profa Drá Márcia Mura (Graduada em História pela UNIR/Doutora em História Social pela USP)** relatou sua trajetória acadêmica, disse que antes a universidade era mais embraquecedora e hoje está mais miscigenada. Falou da importância de se ter um fórum e parabenizou os estudantes de graduação que fizeram o mesmo acontecer. Sua permanência na universidade foi propiciada pela criação de políticas de afirmação indígena.

**15:10h - Mesa Experiências de estudantes indígenas na universidade II.**







Foto: Mario Venere

**Sueli Oro Mon (Graduanda em Ciências Sociais)** falou da dificuldade de inserção na sociedade não indígena, relatou as violências que o seu povo sofreu. Mencionou a sua experiência pessoal e de sua mãe durante a invasão de seus territórios. Atentou para o preconceito dentro da universidade que ocorre, muitas vezes, desde a matrícula, como ocorreu com ela. **Walela Suruí (Graduanda em Direito)** falou do preconceito existente no ambiente universitário, de alguns professores e colegas. Mencionou a importância de sua cultura e etnia como algo que os indígenas possuem e tem de lutar para manter. **Clédson Pitanã Karitiana (Eng. de Pesca)** relembrou as falas preconceituosas e estereotipadas de seus colegas de curso, pelo fato dos indígenas terem assistência da Funai e Governo Federal, mas que não reflete a realidade. **Ana Lua Gavião (Graduanda em Direito)** apontou o problema do atraso das bolsas, que dificulta a permanência e frisou que o valor do auxílio é pouco para os gastos para viver na cidade. Além disso, ressaltou que a linguagem dos textos acadêmicos é muito densa, defendeu a necessidade da casa dos estudantes indígenas, também mencionou a presença do preconceito na universidade, e, por fim, disse que o fórum proporcionou união dos estudantes indígenas e aliados. **Anaindia Gavião (Graduanda em Medicina)** falou da importância de se ter recurso para realização da matrícula ao relatar sobre uma das principais dificuldades que quase a afastou do ingresso na



universidade. Ela também frisou a importância da assiduidade no pagamento das bolsas, do preconceito, que acontece pelo fato de serem indígenas e terem ingressado por cotas. **Natalia Apurinã (Graduanda em Direito)** falou sobre o "sofrimento no ato da matrícula" por não ter recursos e apoio para ir até uma cidade diferente. Atentou para a necessidade de fiscalização na matrícula para que as vagas por cotas destinadas aos indígenas não sejam ocupadas por não indígenas. Também mencionou a questão do preconceito, da falta de acolhimento e sugeriu que seja criada uma comissão para que os indígenas conheçam e ocupem os espaços possíveis dentro da academia.

#### 16h - Mesa Ações afirmativas



Foto: Mario Venere

**Diogo Cinta Larga** ressaltou que o indígena depois de formado deve ter competência para atuar na própria comunidade. **Heliton Gavião** salientou que o momento é para algo mais breve para proposições. **Dalton Tupari** falou sobre as dificuldades de estudantes indígenas saírem da aldeia e mudarem para cidade por conta das dificuldades. Isso faz com que os mesmos não ingressem na universidade, como é caso dos Tupari. São poucos na universidade. Ele sugeriu que fossem trabalhadas as vagas para esses alunos, como as disponíveis no campus de Rolim de Moura.





Apontou para a necessidade de um ônibus para locomoção. **José Luis Cassupá** falou do compromisso das lideranças e do compromisso dos estudantes de retornar as aldeias e de levar os problemas indígenas para discussão na universidade. Salientou que é preciso abrir mais vagas em cursos dentro da universidade e garantir recursos para que os estudantes se mantenham dentro da universidade, como uma casa de apoio... **Hozana Oliveira (Puruborá)** falou que sua filha foi primeira aluna do intercultural a defender o trabalho de conclusão de curso e enfrentou preconceito durante o curso por parte de colegas. Atentou que o pior que preconceito do branco é preconceito do próprio indígena. Propôs que fossem feitos outros seminários dessa forma para garantir o campo para os indígenas e abrir esse espaço. **Francisco Kartiana** falou da importância das lideranças indígenas no evento. **Maria Leonice** falou da necessidade de se ter mais vagas para indígenas. Citou a morte de Francélio Oro Waram, estudante do IFRO de Ji-Paraná, que foi assassinado no ano anterior aos 17 anos durante uma festa na cidade para pontuar a necessidade de uma casa para os alunos indígenas e mais segurança aos indígenas que deixam suas aldeias. O Encontro Nacional de Estudantes Indígenas (ENEI) tem discutidos as principais demandas sobre educação superior e que fará essa discussão com as mulheres indígenas que estão com o pensamento no movimento indígena [ A AGIR]. **Marcos Apurina** falou que é preciso garantir e reforçar o espaço para os indígenas nessa universidade, de forma que a universidade possa acatar suas reivindicações, para que possam acessar o que querem de fato. Mencionou que 28 estudantes indígenas foram para Cuba por meio da parceria entre universidade, prefeitura e comunidade. Atentou que ainda há muita discriminação com base na noção do que é ou não é indígena, portanto, é preciso implementar de um regime que não discrimine os povos indígenas na universidade, que tenha respeito com os povos indígenas. Informou sobre a nova estrutura da FUNAI vinculada ao MDA e disse 'Não sabemos se amanhã os direitos aqui discutidos de fato existirão!'. Manifestou o seu repúdio contra ataque aos direitos indígenas. Avisou que nos 12 e 13 deste mês [dezembro] iria estar no palácio do planalto. **Heliton Gavião** falou do desafio enfrentado pelos estudantes que ingressam na universidade. Mencionou que um estudante Uru



Eu Au Au passou na Universidade e desistiu por falta de apoio, retornou para aldeia. Tendo em vista isso, disse que as Lideranças querem cobrar a permanência e a bolsa, a necessidade casa do estudante indígena. Para isso, disse que era preciso fazer um documento, tirar encaminhamento e levantar qual curso esta disponibilizado para estudantes indígenas e quantos alunos estão matriculados e quais estão estudando. Heliton solicitou que a organização do Fórum marcasse uma reunião com o reitor, com o fim de definir como serão feitos os encaminhamentos do fórum.

#### **17h - Mesa Políticas de ingresso e permanência de estudantes indígenas (Continuação).**

**Marisa Albuquerque (PROGRAD)** apresentou o processo seletivo UNIR, as vagas disponíveis para indígenas e a seleção por cotas.



Foto: Mario Venere

Durante a apresentação, a equipe organizadora sistematizou as propostas para a Carta Final do Fórum, a partir das manifestações da(o)s participantes e de estudantes e lideranças indígenas recebidas durante o evento, e-mail ou outros canais de comunicação. A proposta da redação da carta foi apresentada ao(a) participantes presentes, acompanhada da moção de repúdio à PEC. Após sugestão de alterações e inclusões, a carta foi publicada no site [www.feindigena.unir.br](http://www.feindigena.unir.br) e encaminhada por diferentes meios às lideranças indígenas e à reitoria.

O fórum foi programado para atingir um público estimado em 80 pessoas, entre - Estudantes e lideranças indígenas, professores\as, funcionários\as e demais estudantes da UNIR,



além de representantes de instituições responsáveis e\ou defensoras dos Direitos Indígenas (FUNAI, MPF, COMIM, CIMI, COPIR...) No total, participaram 103 pessoas participaram do fórum. Estiveram presentes representantes da FUNAI, SEDUC,COPIR, Kanindé,AGIR, OPIROMA,10 Lideranças indígenas de diferentes povos indígenas de Rondônia, estudantes indígenas de ensino médio, estudantes indígenas da UNIR e de outras universidades, estudantes, docentes e técnica(o)s da UNIR



Foto: Mario Venere

Durante o Fórum, também foi realizada uma exposição de fotos dos povos indígenas de Rondônia produzidas pelo Prof. Dr. Mario Venere.





Foto: Mario Venere



Foto: Ícaro Gomes



# A CARTA DO FÓRUM

---

## Carta do I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na UNIR

### Democracia e Diversidade Étnica

Ao

Magnífico Senhor Reitor Prof. Dr. Ari Miguel Ott

Magnífico Senhor Vice-Reitor Prof. Dr. Marcelo Vergotti

Estudantes e lideranças indígenas, professoras (es) e demais pessoas presentes no I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) reivindicam a criação de um Programa Institucional de Apoio e Acompanhamento de estudantes indígenas na Universidade Federal de Rondônia, com atuação nos oito campi, visando a permanência efetiva desses estudantes, por meio do atendimento as seguintes demandas:

#### **Moradia e alimentação**

1. Casa do estudante indígena e/ou auxílios específicos para moradia da (o)s estudantes indígenas;
2. Aceleração do termo de cessão da casa de estudante indígena de Ji-Paraná;
3. Restaurante (com alimentação diferenciada e preços acessíveis);

#### **4. Bolsas**

5. Adequação dos valores das bolsas (que permitam não apenas deslocamento, moradia, mas a possibilidade de comprar livros, tirar cópias e ter um local adequado para estudar.)
6. Garantia do pagamento das bolsas durante todo o período de formação, sem atrasos;
7. Auxílio financeiro para realizar a matrícula;

#### **Democracia, ciências e diversidade étnica**



8. Ações de educação que evitem qualquer tipo de discriminação, por meio de campanhas de sensibilização, como o abril indígena, de formação de servidores e estudantes da universidade;
9. Espaços de convivência e manifestação da cultura indígena na universidade;
10. Espaços para aproximação entre universidade e povos indígenas, principalmente, com o movimento indígena, como fóruns, reuniões e outros eventos;
11. Programa de tutoria para indígenas falantes de língua materna;
12. Valorização do conhecimento indígena, por meio da discussão sobre Democracia, ciências e diversidade étnica nas disciplinas dos diversos cursos da universidade e pela inclusão de sabedores e sabedoras indígenas, por exemplo, atuando como professores e professoras, bem como o uso de da produção de intelectuais indígenas;
13. Garantir política de reconhecimento das categorias sabedoras e sabedores Indígenas (“doutores e doutoras indígenas”) em: filosofias, medicinas, artes, cosmopolíticas...
15. Adequação de metodologias e linguagem dos conteúdos apresentados nas disciplinas cursadas por estudantes indígenas;
16. Criação de uma rede de cooperação entre universidade, SEDUC, FUNAI e MEC com fim de possibilitar o ingresso e permanência de estudantes indígenas na universidade, por meio da divulgação.
17. Criação de cursos específicos de acordo com a demanda indígena

### **Controle social sobre as formas de acesso e permanências aos cursos superiores**

18. Aumento das vagas reservadas para indígenas, de acordo com as demandas específicas dos povos indígenas; Cotas para estudantes indígenas na pós-graduação 15. Formação de indígenas para construção de políticas para povos indígenas , como políticas para o desenvolvimento sustentável
19. Comissão de acompanhamento políticas de ingresso e permanência para estudantes indígenas, composta por estudante e lideranças indígenas, professora(es), servidores e instituições de apoio (FUNAI) aos povos indígenas;





20. Materiais divulgação do ingresso e da permanência na universidade redigidos em linguagem simples e nas línguas indígenas que tem o registro escrito;
21. Identificação dos cursos mais procurados pela (o)s estudantes indígenas e das dificuldades de ingresso e permanência de estudantes
22. Garantir a realização de um fórum permanente para discussão sobre ingresso e permanência indígena na universidade.

#### **Outras deliberações:**

Estudantes e lideranças indígenas, professoras (es) e demais pessoas presentes no I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), aprovaram também, uma Moção de Repúdio à PEC55\2016, que segue abaixo:

#### **Moção de repúdio à PEC55\2016 - UNIR**

Estudantes e lideranças indígenas, professoras (es) e demais pessoas presentes no I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) aprovam moção de repúdio à Proposta de Emenda Constitucional de nº 55\2016, por esta representar uma ameaça aos direitos indígenas e põe em risco as políticas de permanência de indígenas na universidade

Recomendamos que a UNIR se manifeste em relação a esse projeto de lei.

Porto Velho, 30 de novembro de 2016



# ENCAMINHAMENTOS

Após o Fórum, no dia 13 de dezembro de 2016, foi realizada uma audiência pós Fórum (Relato disponível no Anexo 3), que reuniu a equipe de execução do projeto, a Reitoria da UNIR, lideranças indígenas e os parceiros de realização do Fórum, para apresentar e discutir ponto a ponto as demandas expostas na Carta do Fórum.

DIÁRIO

UNIR

Publicado em: 16/12/16

## Reunião destaca ingresso e permanência de estudantes indígenas na UNIR



No último dia 13 de dezembro, o reitor da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), professor doutor Ari Miguel Teixeira Ott, se reuniu com lideranças indígenas, docentes e representante do Ministério Público Federal, para tratar de demandas elencadas na Carta do I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na UNIR.

Participaram da reunião, além do reitor, o vice-reitor, professor Marcelo Vergotti; as docentes do Departamento de Ciências Sociais da UNIR, professoras Arneide Bandeira Cemim e Daniele Severo da Silva; o líder indígena Heliton Xinjavabáh Gavião, os representantes da FUNAI, Dileia Gonçalves e Lígia Braz Bezerra; a procuradora do Ministério Público Federal, Daniela Lopes de Faria, a diretora de Extensão e Cultura da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), professora Marcele Regina Nogueira Pereira; o chefe de gabinete, professor Adilson Siqueira de Andrade; e a representante da Associação Kanindé, Ivaneide Bandeira Cardozo.

Entre as demandas apresentadas, foi solicitada a continuidade das bolsas de permanência para os alunos indígenas. O reitor disse que haverá continuidade das bolsas de auxílio estudantil e destacou que, quando os Restaurantes Universitários tiverem sido concluídos, todos os acadêmicos serão beneficiados.



Sobre ingresso e permanência do indígena na Universidade e a preocupação de que a informação chegue às aldeias dentro dos prazos, o líder indígena Hélio Xinjavabáh Gavião disse que a disseminação das informações será feita pelas lideranças, que se encarregarão de comunicar aos interessados nas comunidades indígenas.

O reitor destacou a importância em dar continuidade ao Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas. Já Heliton Gavião agradeceu o empenho da UNIR. "Precisamos de seres preparados para contribuir para um mundo melhor, mais humano. E se a UNIR continuar abrindo as portas para a comunidade indígena, ampliará esse desenvolvimento".



Ao final da reunião, ficou encaminhando que será agendada uma reunião para discutir a criação de uma rede de cooperação entre a Universidade, a Secretária de Estado da Educação (SEDUC), a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e o Ministério da Educação (MEC), para discutir estratégias que auxiliem no ingresso e na permanência de estudantes indígenas na Universidade.

Fonte: UNIR

Imagens (Clique na imagem para ampliar)

<http://www.unir.br/index.php?page=noticias&id=21704>

92



A os vídeos, o relatório, o Manual e a Carta do Fórum também foram divulgados nas conferências de educação indígenas nas aldeias Kaxarari e Txapakura. Pretende-se divulgar na Conferência Estadual de Educação Indígena que será realizada em julho de 2017, em Porto Velho.

O evento foi todo gravado em audiovisual. As mesas e palestras serão editadas separadamente, de modo a se produzir diferentes materiais com finalidade didáticas distintas. Os materiais estarão disponíveis em [www.feindigena.unir.br](http://www.feindigena.unir.br)



# DIVULGAÇÃO

Endereço Eletrônico: [www.feindigena.unir.br](http://www.feindigena.unir.br)



Página e evento no Facebook: [www.facebook.com/events/277165346018384/](https://www.facebook.com/events/277165346018384/)



## Vídeos:

### I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas da UNIR



Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=rgZAR5I0\\_5o](https://www.youtube.com/watch?v=rgZAR5I0_5o)

Produzido pela graduanda em Direito: Natália Apurinã

### #2CHAMADA I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas da UNIR



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EYuvT3TOgEQ>

Produzido pela graduanda em Direito: Natália Apurinã





Cartaz:



# I FÓRUM sobre ingresso e permanência de ESTUDANTES INDÍGENAS na Unir

Auditório Paulo Freire, Campus UNIR - Porto Velho

30 de novembro

## PROGRAMAÇÃO:

8:30h Mesa de Abertura

9:00h Conferência - Prof. Dr. Gersem Luciano Baniwa

10:30h Mesa 'Políticas de Ingresso e Permanência na UNIR

12-14h - Intervalo

14:00h Mesa 'A experiência de estudantes indígenas na UNIR'

16:00h Mesa 'Ações afirmativas para estudantes indígenas na universidade'

17:00h Debate

18:00h Redação da Carta Final do Fórum e Encaminhamentos

O Prof. Dr. Gersem José dos Santos Luciano é indígena do povo Baniwa, de São Gabriel da Cachoeira (AM). Graduado em Filosofia (UFAM), mestre e doutor em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (UnB) (2006). É professor da Licenciatura Intercultural da UFAM. Integrou o Conselho Nacional de Educação (CNE) e esteve à frente da Coordenação da Educação Escolar Indígena, no Ministério da Educação (Secad/MEC).

REALIZAÇÃO:

Juventude Indígena de Rondônia



APOIO:





## Divulgação no endereço eletrônico da UNIR:

The screenshot displays the UNIR website interface. At the top, the UNIR logo and name 'FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA' are visible, along with navigation links for 'UNIR', 'Webmail', 'Telefones', and 'Sistemas'. A search bar is present with the text 'Digite aqui o conteúdo da sua pesquisa'. Below the header, a horizontal menu lists various services: 'Acadêmico', 'Servidor', 'Concursos e Vestibulares', 'Biblioteca', 'Revistas', 'Ouvidoria', 'Licitações e Contratos', and 'Diversos'. On the left side, a vertical menu lists categories: 'Sobre a UNIR', 'Graduação/Pós-Graduação', 'Programas/Pesquisa/Extensão', 'Pró-Reitorias', 'Núcleos', 'MultiCampi', and 'Agenda da Reitoria'. The main content area features a news article titled 'I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas acontece na UNIR', published on 25/11/16. The article text describes the forum's purpose and details. Below the article, there are three promotional banners: 'PROCESSO SELETIVO - 2017 -', 'Acesso à Informação', and 'PDI'. At the bottom of the article, there is a video player thumbnail with the text 'I FÓRUM sobre ingresso e permanência de' and the UNIR logo.

UNIR Webmail Telefones Sistemas

Digite aqui o conteúdo da sua pesquisa

Acadêmico Servidor Concursos e Vestibulares Biblioteca Revistas Ouvidoria Licitações e Contratos Diversos

Sobre a UNIR ▶

Graduação/Pós-Graduação ▶

Programas/Pesquisa/Extensão ▶

Pró-Reitorias ▶

Núcleos ▶

MultiCampi ▶

Agenda da Reitoria ▶

Publicado em: 25/11/16

### I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas acontece na UNIR

**O I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na UNIR** será realizado no dia 30 de novembro de 2016, a partir das 8h30, no Auditório Paulo Freire, no *campus* de Porto Velho da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). A pretensão do Fórum é promover um diálogo inicial entre universidade, estudantes, lideranças indígenas e instituições de apoio aos povos indígenas, com o intuito de possibilitar o debate sobre o ingresso e a permanência de estudantes indígenas na Universidade Federal de Rondônia.

Pela manhã, a conferência de abertura será proferida pelo professor doutor Gersem José Luciano Baniwa (UFAM), que tem atuado na defesa de ações afirmativas para os povos indígenas na universidade. Após a conferência, terão início as mesas, compostas, principalmente, por estudantes indígenas e lideranças, que apresentarão relatos e demandas relativas ao ingresso e à permanência nos cursos da universidade.

O evento prevê a redação de um documento final com a proposição de uma política de acesso e permanência dos indígenas ao ensino superior, além da formação de uma Comissão de Estudantes Indígenas para acompanhamento da Política de Ingresso e Permanência de estudantes indígenas na UNIR.

O Fórum é resultado de um diálogo entre a liderança indígena Heliton Gavião (da Coordenadoria dos Povos Indígenas - COPIR), a Reitoria da UNIR e entidades de apoio aos indígenas e é realizado sob a forma de projeto de extensão das professoras Arneide Bandeira Cemin, Daniele Severo, Gicele Sucupira e do coletivo de estudantes indígenas do *campus* de Porto Velho. O evento conta também com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA).

Mais informações sobre o Fórum estão disponíveis em [www.feindigena.unir.br](http://www.feindigena.unir.br) e no vídeo de divulgação disponível no *link* [https://www.youtube.com/watch?v=rgZAR510\\_5o](https://www.youtube.com/watch?v=rgZAR510_5o).

**I FÓRUM** sobre ingresso e permanência de

Disponível em:

<http://www.unir.br/index.php?pag=noticias&id=21578>



## ANEXO 1 - MEMORANDO

---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
PRÓ-REITORIA DE CULTURA, EXTENSÃO E ASSUNTOS  
ESTUDANTIS  
assuntosstudentis@unir.br  
telefone: (69) 2102-2211 / 8434-4773



Memorando Circular Nº 009/ 2016-PROCEA

Porto Velho, 18 de novembro de 2016.

Às Direções de Campus e Núcleos, Chefias de Departamentos e Coordenações de Curso.

Assunto: Convite para o I Fórum de Ingresso e Permanências de Estudantes Indígenas na UNIR

Prezado(a) Diretor(a) do Campus, do Núcleo, Chefe de Departamento e Coordenador(a) de Curso,

Com nossos cumprimentos, a Pró-reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis convida toda a comunidade universitária para o **I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na UNIR**, que será realizado no dia 20 de novembro a partir das 08:30h, no Auditório Paulo Freire, Campus Porto Velho.

Nesta ocasião, solicitamos informações sobre estudantes indígenas em cada Campus e Curso desta IFES, referente à quantidade e a situação (ativo ou desistente), bem como as possíveis dificuldades para a permanência e acompanhamento do curso (o uso da língua portuguesa, adaptação na cidade, por exemplo) e outras informações que julgarem pertinentes.

Pedimos ampla divulgação e ratificamos a importância da participação de técnicos(as), discentes e docentes de todos os setores, como observadora(e)s e proponente(s) de encaminhamentos para a melhor consecução dos objetivos do evento. A programação do Fórum segue em anexo e mais informações estão disponíveis em: <http://www.fcindigena.unir.br>.

Atenciosamente,

  
Rubens de Carvalho  
Pró-Reitor de Cultura, Extensão  
e Assuntos Estudantis  
Portaria nº. 0009, de 11/08/2016



## RESPOSTAS AO MEMORANDO

De: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico Rolim de

Moura <[serca.rolimdemoura@unir.br](mailto:serca.rolimdemoura@unir.br)>

Data: 21 de novembro de 2016 14:28Data: 21 de novembro de 2016 14:28

Assunto: Re: CONVITE PARA O I FÓRUM DE INGRESSO E PERMANÊNCIA DE  
ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIR

Para: Diretoria do Campus de Rolim de Moura <[direcaorm@unir.br](mailto:direcaorm@unir.br)>

Boa tarde!

Segue as informações das quantidades abaixo relacionados de alunos indígenas no Campus de  
Rolim de Moura

Engenharia Florestal 01 ativa e 01 cancelada;

Medicina Veterinária 02 ativas

Educação do Campo (Ciências Natureza) 01 ativa

Educação do Campo ( Ciências Humanas e Sociais) 03 ativos



De: Secretaria de Registro e Controle Acadêmico de Guajará <[sercagmi@unir.br](mailto:sercagmi@unir.br)>

Data: 22 de novembro de 2016 21:27

Assunto: Re: CONVITE PARA O I FÓRUM DE INGRESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIR

Para: Direção do Campus de Guajará-Mirim <[direcao@unir.br](mailto:direcao@unir.br)>, CAE Coordenação de Assuntos Estudantis <[assuntos@unir.br](mailto:assuntos@unir.br)>

Prezados Senhores,

Conforme solicitação, segue em anexo a planilha com o quantitativo e situação dos alunos indígenas desse *Campus*.

Att.

QUANT.	CURSO	SITUAÇÃO	AUTODECLARADO
2	ADMINISTRAÇÃO	ATIVOS	INDÍGENA
3	LETRAS	2 ATIVOS / 1 TRANCADO	INDÍGENA
3	PEDAGOGIA	2 ATIVOS / 1 DESISTENTE	INDÍGENA
2	GESTÃO AMBIENTAL	ATIVOS	INDÍGENA



## ANEXO 2 - DIVULGAÇÃO NA MÍDIA

---

### Jornal - Bom dia Amazônia



<http://g1.globo.com/ro/rondonia/bom-dia-amazonia/videos/v/forum-discute-politica-de-cotas-e-bolsas-para-indigenas/5485791/>



## G1 - Rondônia

MENU G1 RONDÔNIA RÓDÔNIA RÓDÔNIA BUSCAR

20/11/2016 10h11 - Atualizado em 20/11/2016 10h11

### Fórum irá discutir entrada e permanência de indígenas na Unir

Encontro será realizado nesta quarta-feira (30) em Porto Velho. Evento terá conferência e mesas de debates sobre educação indígena na Unir.

Do G1 HD

FACEBOOK TWITTER G+ PINTEREST



A Universidade Federal de Rondônia (Unir) irá realizar nesta quarta-feira (30), em Porto Velho, o I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na Instituição. O encontro terá o objetivo de promover um diálogo inicial sobre o tema entre a universidade, estudantes, liderança indígena e instituições de apoio aos povos indígenas.

A programação do Fórum terá início às 8h30, com uma conferência de abertura. Em seguida, serão realizadas mesas de discussões, que serão formadas incluindo estudantes indígenas e lideranças, para o debate sobre o ingresso e a permanência dos indígenas nos cursos da Unir.

Durante os debates, serão abordados temas como: 'Políticas do Ingresso e Permanência na Unir', 'As Experiências de Estudantes Indígenas na Unir' e 'Ações Afirmativas para Estudantes Indígenas na Universidade'. No evento, também deverá ser redigido ao final um documento com a proposta de uma política de acesso e permanência dos estudantes indígenas no ensino superior, além da formação de uma comissão para acompanhamento do processo a ser implantado.

O I Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na Instituição será realizado no Auditório Paulo Freire, localizado no campus da BR-364, em Porto Velho, na saída para o Acre.

**saiba mais**

Fórum de Ações Afirmativas acontece na Unir, em Vilhena, RO

Professor universitário diz em aula que palestrante da UnB é 'vagabundo'

Unir oferece 80 vagas exclusivas para público indígena em Ji-Paraná, RO

**Indígenas** Porto Velho

**veja também**



#### Rondônia

veja tudo sobre >

**Adolescente é roubado por dupla na Zona Sul de Porto Velho**  
há 2 horas

**Alagando crise, prefeitura suspende carnaval em Rolim de...**  
há 2 horas

**Estudante é enganada por telefone e perde R\$ 830 em...**  
há 3 horas

**Defensores são demolidos pelo próprio irmão após...**  
há 3 horas

Brasil +

Porto Velho +



Disponível em:

<http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2016/11/forum-ira-discutir-entrada-e-permanencia-de-indigenas-na-unir.html>





**GENTE DE OPINIÃO**

Busque notícias...

Luciana Oliveira

Sou filha e mãe de estudantes e por isso tenho um caso com faculdade de brasileiros. Sou Socióloga em nível e sou empacotista, mas do jornalismo, minha vocação e primeira atividade profissional, não apresentei nunca. Meu pai Antônio Cláudio da Silva, é poeta, escritor e quadranteiro da história regional. Minha mãe, Maria da Conceição, artista de fôlego, baiana de mão cheia. Sou rufo da terra, amante da cultura popular de onde tiro muita história pra contar. Não escrevo por dinheiro ou aplauso, mas pra me sentir viva. Foi repórter da TV Fluminense, TV Abertura e TV Maracanã, apresentadora e redatora do SGC em 31-Varazil, chefe de redação do Diário da Amazônia e a Associação de Comunicação da Prefeitura de Porto Velho em 2025.

Impressão página

### UNIR convida para Fórum sobre Ingresso e Permanência de estudantes indígenas

28/11/2018 - [05:02] - Exatopédia

[Blog da Luciana](#)

O evento prevê a apresentação de relatos e demandas, a redação de um documento com as proposições de política de acesso e permanência aos indígenas no ensino superior e a formação de uma Comissão de Estudantes Indígenas para acompanhamento da Política de Ingresso e Permanência de estudantes indígenas na UNIR.

O fórum foi proposto no diálogo com a liderança indígena Helton Gavilão, a Reitoria e entidades de apoio aos indígenas.

Sob a forma de projeto de extensão das professoras Armanda Bandeira Cemen, Daniela Severo, Graciele Siqueira e o coletivo de estudantes indígenas do campus UNIR- Porto Velho, o evento conta com o apoio da PROCEA.

Mais informações sobre o fórum estão disponíveis em: [www.foiindigena.unir.br](http://www.foiindigena.unir.br)

**Fórum sobre Ingresso e Permanência de ESTUDANTES INDÍGENAS na UNIR**

Local: Faculdade de Ciências Sociais - UNIR - Porto Velho

Horário: 14h às 18h

Participação: Gratuita

Inscrição: Obrigatória

Contato: (67) 3133-1111

Site: [www.foiindigena.unir.br](http://www.foiindigena.unir.br)

As últimas que você não leu

- 01/02/2017 - [05:02] - Itália balia recorde em pedidos de asilo e refúgio em 2016
- 01/02/2017 - [07:05] - Portugal sente alerta vermelho para forte agitação marítima
- 01/02/2017 - [05:33] - Israel e Colômbia tentam apertar conexões na fronteira
- 01/02/2017 - [05:11] - Supremo deve definir hoje novo relevo da Lava Jato
- 01/02/2017 - [05:00] - Santo Antônio consegue superar decisão que proíbe elevação de taxa a R\$ 3 m
- 01/02/2017 - [05:07] - Quanto custa 'Permanência'? - Por Confúcio Moura
- 01/02/2017 - [05:09] - Michel é o grande acordo nacional, com Supremo, com tudo
- 01/02/2017 - [05:05] - Eduardo Cunha está mais próximo da delação
- 01/02/2017 - [05:05] - Justiça Federal em Curitiba reclama ineficiência da Operação Lava Jato
- 01/02/2017 - [05:04] - Mesa do Supra faz precedentes primeiro precedo
- 01/02/2017 - [05:03] - Multinho vai avaliar situação de 3,6 mil presos de capital estrangeiros
- 01/02/2017 - [05:02] - ANQUEMOS: PRESIDENTE E VEREADORES VÃO LEREM QUEM PODE USAR PIVACA

**IBERIA**

Lima - Roma

Ida e volta R\$3.889

40 Vozes maravilhosas

Reserve já!

Lima - Roma

Ida e volta R\$3.889

Reserve já!

Disponível em:

<http://www.gentedeopinio.com/noticia/unir-convida-para-forum-sobre-ingresso-e-permanencia-de-estudantes-indigenas/160630>



## Rondônia no Ar

The screenshot shows the website 'RONDONIANO AR A VOZ DA COMUNIDADE'. The main article is titled 'Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas acontece na UNIFRA'. The article text is as follows:

O Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na UNIFRA será realizado no dia 30 de novembro de 2018, a partir das 8h30, no Auditório Paulo Freire, no campus de Porto Velho da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIFRA). A proposta do Fórum é promover um diálogo inicial entre universidade, estudantes, lideranças indígenas e instituições de apoio aos povos indígenas, com o intuito de possibilitar o debate sobre o ingresso e a permanência de estudantes indígenas na Universidade Federal de Rondônia.

Pela manhã, a conferência de abertura será proferida pelo professor doutor Gerson José Luciano Barreto (UFAM), que tem atuado na defesa de ações afirmativas para os povos indígenas na universidade. Após a conferência, terá início as mesas, workshops, principalmente, por estudantes indígenas e lideranças, que apresentarão relatos e demandas relativas ao ingresso e à permanência nos cursos da universidade.

O evento prevê a recepção de um documento final com a proposição de uma política de acesso e permanência dos indígenas no ensino superior, além da formação de uma Comissão de Estudantes Indígenas para acompanhamento da Política de Ingresso e Permanência de estudantes indígenas na UNIFRA.

O Fórum é resultado de um diálogo entre a liderança indígena Milton Gervão (da Coordenadoria dos Povos Indígenas - COPIN), a Reitoria da UNIFRA e entidades de apoio aos indígenas e é realizado sob a forma de projeto de extensão dos professores Amélia Gabriela Costa, Daniela Severo, Giselle Siqueira e do coletivo de estudantes indígenas do campus de Porto Velho. O evento conta também com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA).

Mais informações sobre o Fórum estão disponíveis em [www.indigena.unifra.br](http://www.indigena.unifra.br) e no vídeo de divulgação disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=rqZANb5l5s>.

Disponível em:

<http://www.rondonianoar.com.br/individual.php?idd=8939#.WJIWuFMrLIW>



# Portal Espigão

f G+ 28.7 °C Espigão d' Oeste, RO - quarta-feira, fevereiro 1, 2017 Fale com o Portal

**portal. espigão**  
com.br

HOME ▾ ESPIGÃO ▾ CIDADES ▾ OPINIÃO ▾ VÍDEOS ▾

**USAR REPELENTE POR CIMA DA ROUPA E NAS ÁREAS DESCOBERTAS.**

## Fórum irá discutir entrada e permanência de indígenas na Unir

Fórum será realizado nesta quarta-feira (30) em Porto Mello. Evento terá conferências e discussões abertas sobre educação indígena na Unir.

29 de novembro de 2016

[Compartilhar no Facebook](#) [Tweet no Twitter](#) [G+](#) [P](#) [Compartilhar](#) [Imprimir](#)



A Universidade Federal de Rondônia (Unir) irá realizar nesta quarta-feira (30), em Porto Mello, o Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na Instituição. O encontro terá o objetivo de promover um diálogo inicial sobre o tema entre a universidade, estudantes, liderança indígena e instituições de apoio aos povos indígenas.

A programação do Fórum terá início às 8h30, com uma conferência de abertura. Em seguida, serão realizadas mesas de discussões, que serão formadas incluindo estudantes indígenas e lideranças, para o debate sobre o ingresso e a permanência dos indígenas nos cursos da Unir.

Durante os debates serão abordados temas como: Políticas do Ingresso e Permanência na Unir; As Experiências de Estudantes Indígenas na Unir e Ações Afirmativas para Estudantes Indígenas na Universidade. No evento, também deverá ser redigido ao final um documento com a proposta de uma política de acesso e permanência dos estudantes indígenas no ensino superior, além da formação de uma comissão para acompanhamento do processo a ser implantado.

O Fórum de Ingresso e Permanência de Estudantes Indígenas na instituição será realizado no Auditório Paulo Freire, localizado no campus da SP4-394, em Porto Mello, na saída para o Acre.

0 comentários Classificar por: Mais recentes

**Precisão**  
30 ANOS DE EXPERIÊNCIA  
3481 3252

**TODA LOJA 8X VEZES SEM JUROS**

**REAL BOI**  
RECONHECIDO EM 100 CIDADES

Estimule o organismo do seu animal, reduzindo a infecção por carrapatos.



Disponível em:

<http://portalespigao.com.br/forum-ira-discutir-entrada-e-permanencia-de-indigenas-na-unir/>



## **ANEXO 3 - RELATOS DAS REUNIÕES**

---

### **RELATO DA REUNIÃO SOBRE INDÍGENAS NA UNIR**

**6 DE JULHO DE 2016**

Reuniram-se no dia 6 de julho de 2016, no Gabinete do Reitor a liderança Heliton Gavião da COPIR, o Reitor Prof. Dr. Ari Ott, a Profa. Arneide Cemin, o Pro-reitor de Graduação Prof. Dr. Jorge, a Professora Gicele Sucupira, o Procurador do MPF Reginaldo Trindade, dois Representantes Funai de Ji-Paraná, Cacoal e a missionária Laura Manso do Cimi. O professor Ari Ott iniciou a reunião informando que solicitou um levantamento dos indígenas que estão na universidade, falou da atual política de cotas que oferta 2 vagas para indígenas, avaliou que ainda são poucos os inscritos no processo seletivo para o total de 108 vagas ofertadas e disse que a universidade tem o interesse de ampliar o ingresso desses estudantes e garantir a permanência. A professora Arneide pediu que a professora Gicele comentasse a situação. A professora Gicele falou sobre o desejo em cursar outra graduação que muitos estudantes do intercultural manifestam, da possível dificuldade de ingresso devido aos critérios do processo seletivo que utiliza o ENEM e das notas de cortes muito exigentes (como não zerar em uma prova). A professora sugeriu que se pensasse em um vestibular indígena, como na UFSCAR. O professor Ari Ott disse que este foi um dos pontos discutidos na última reunião com Heliton e que achava que um vestibular específico não seria a solução. Falou que não queria a experiência desastrosa da UnB, que em 10 anos formou apenas 11 indígenas. Para ele, era preciso incentivar que os estudantes realizassem o ENEM, ingressassem com o mínimo de condições de continuar o curso e se formassem não para ser “médico de índio” e sim para ser médico para atuar em qualquer lugar. Houve uma discussão sobre as dificuldades dos indígenas participarem do ENEM, desde a inscrição à realização das provas (deslocamento e permanência mínima de 2 dias na cidade). O



professor Jorge disse que no último vestibular realizado para Economia das 4 vagas disponíveis para indígena, apenas 1 se candidatou. O técnico da Prograd entregou o esboço de uma tabela com o número de indígenas inscritos, selecionados e matriculados nos cursos da Unir. A tabela indicou um número total de 156 inscritos, número que mostra que há procura acima do número de vagas oferecido. Perguntei se havia como identificar quais são os cursos mais procurados, de modo a pensar a distribuição e ampliação das cotas, os critérios que não permitiram que muitos não fossem selecionados e o porquê de nem todos terem se matriculado. O professor Ari Ott disse que tentariam levantar essas informações. Sobre as políticas de permanência, ele explicou sobre os auxílios oferecidos na PROCEA para estudantes em situação de vulnerabilidade e que estes têm editais e datas específicas e citou a casa do estudante indígena em Ji-Paraná. Um representante da Funai de Ji-Paraná comentou que até o momento do recebimento da bolsa muitos indígenas teriam dificuldades para se manterem na cidade, teriam dificuldade de acesso a informações sobre os auxílios. O funcionário ainda questionou se os indígenas teriam que concorrer a estes auxílios com outros estudantes não indígenas. O professor Ari disse que sim. O professor Jorge disse que poderiam fazer uma cartilha sobre ingresso e auxílios. Um representante da Funai de Cacoal falou sobre o bolsa permanência do MEC. Houve uma discussão sobre a desistência e políticas de permanência além das bolsas. O professor Jorge disse que entendeu que seria importante uma espécie de Monitoria para estudantes indígenas e o professor Ari Ott destacou a dificuldade de muitos professores para lidar com estudantes indígenas, o que demandaria uma formação dos servidores. O representante de Ji-Paraná questionou os critérios para comprovação do indígena para o processo seletivo da unir. O professor Jorge disse que é apenas autodeclaração. A representante da Funai de Cacoal disse que talvez essa orientação não esteja difundida e esclarecida entre os técnicos da unir, uma vez que várias exigências foram feitas por um técnico na Unir de Cacoal. Este fato pode ter contribuído para que muitos dos selecionados não tenham realizado a matrícula. Houve uma discussão sobre critérios e documentos para comprovação da identidade indígena, sobre indígenas na cidade e





sobre o RANI. O representante da Funai disse que atualmente são 316 indígenas na cidade de Porto Velho e que alguns estão pagando para estudar, porque não conseguiram ingressar na unir. A representante do CIMI relatou a iniciativa dos Tenharim para custear a formação em medicina de uma estudante e salientou que o envolvimento da comunidade é fundamental. Heliton também falou sobre a importância do compromisso dos estudantes com a comunidade e de cursos específicos para indígenas. Heliton disse ter ficado surpreso com o convite para construção do Curso de Gestão Ambiental específicos para indígenas em Ji-Paraná, que já estava sendo discutido desde 2012. O professor Ari Ott disse que já havia um curso de Gestão Ambiental em Guajará Mirim e perguntou quem estava na comissão de criação do curso. O procurador Reginaldo Trindade parabenizou a ação da universidade e frisou a relevância da educação para os povos indígenas. Por fim, o professor Ari Ott disse que essas discussões orientarão as políticas institucionais de 2017 e propôs a organização de um seminário sobre o tema (ingresso e permanência) em alguma data comemorativa.





# RELATÓRIO DA REUNIÃO SOBRE A CARTA DO FÓRUM

13 DE DEZEMBRO DE 2016

No dia 13 de dezembro de 2016 às 15h no Gabinete da Reitoria da Universidade Federal de Rondônia reuniram-se: o reitor Prof. Dr. Ari Ott, a professora Marcele Pereira da Procea, as funcionárias da Funai Ligia Braz Bezerra e Josélia, coordenadora da Kanindé Ivaneide Barboza, a liderança indígena Heliton Gavião da Copir, a Procuradora da República Daniela Lopes de Faria, a Professora Arneide Bandeira Cemin e a Professora Daniele Severo. A pauta da reunião foi a Carta do Fórum ,construída por meio de uma ação conjunta de lideranças e instituições que se fizeram presentes no dia 30 de novembro de 2016, encaminhada à Reitoria dias antes.

O objetivo da reunião era saber o posicionamento da Reitoria sobre as reivindicações realizadas. A partir das discussões ,foram firmados os seguintes acordos:

1. Alimentação: A previsão é que até junho de 2017, após a conclusão da obra do restaurante universitário, se obtenha um preço acessível, contemplando em seu cardápio peixes e macaxeira.
2. Moradia indígena: A Universidade não possui recursos para se responsabilizar pela casa de estudante indígena em Ji-Paraná, uma vez que todos recursos disponíveis já são direcionados para suas finalidades.
3. Bolsas: A Reitoria estudará as possibilidades de aumentar os valores das bolsas, que são destinadas aos indígenas que cursam o Intercultural. Atualmente, o valor semestral é de R\$2500 e passaria para R\$3000, considerando a viabilidade junto aos recursos federais. A Reitoria, junto a sua assessoria, enfatizou a importância do canal de comunicação sobre as bolsas destinadas aos estudantes indígenas (bolsas permanência do MEC) de todos os cursos e o fato de poderem ser acumuladas com os auxílios alimentação e moradia disponibilizados pela UNIR. No que se refere aos atrasos de pagamentos, foi informado que isto ocorre por conta dos repasses realizados pelo governo federal.



4. Auxílio para realizações de matrículas: A universidade não possui recursos para este deslocamento. O trabalho em conjunto com as instituições/setores parceiras/os como FUNAI, COPIR, etc.. foi indicado como uma forma de amenizar esse problema.

5. Comunicação: A universidade se responsabilizou em divulgar informações sobre matrícula para COPIR , para Heliton Gavião, para que este encaminhasse a informação aos órgãos de representações indígenas, bem como para outras lideranças e aldeias, com o fim de chegar ao público alvo, que são os futuros estudantes indígenas.

Será realizada uma discussão política por meio do calendário da PROCEA, que auxiliem em ações de educação, buscando evitar qualquer tipo de discriminação.

No que se refere a espaços culturais, a universidade está construindo ambientes e chapéus de telha para fins de convivência podendo algum destes ser direcionado para esta finalidade.

Sobre o programa de tutoria, uma das possibilidades apontadas pela Reitoria é buscarmos a compreender e aprender com Universidades que já passaram por essa experiência, como no Canadá ou mesmo no Brasil onde existe uma conexão de saberes/diálogo de saberes. Cursos específicos podem ser realizados por meio da extensão, podendo, desta forma, ouvir a demanda indígena para construir um curso de extensão. A sugestão que se tem neste sentido foi que a liderança presente na reunião Heliton Gavião verificasse tais demandas e apresentasse à universidade.

Em relação à oferta de cotas para estudantes indígenas em pós graduação, foi apontado pela reitoria a questão da legislação que não é obrigatória, no entanto seriam verificadas possibilidades de que a PROPESQ pudesse recomendar que as pós graduações passassem a gerar vagas por cotas.

Convidar instituições para reuniões, como a Seduc, que possuem membros indígenas em seu corpo de funcionários e Ministério Público para que seja assegurado ao estudante indígena o seu direito de estudar.



Ficou acordado de realizar o envio do manual para reitoria, produzido por parte da equipe organizadora do fórum, para que assim fossem vistas as possibilidades de realizar tradução em línguas indígenas, em primeiro lugar a língua Mondé, em segundo lugar Kawahib, em terceiro Txapacura caso não tenha possibilidades de fazer a tradução nas três ou mais.

Por fim desta discussão, foi assegurado a realização, com apoio da reitoria, do II fórum, em 2017, sobre ingresso e permanência indígena na Universidade.

